

Depurando o Underground: Artistas Independentes Capacitando-se em Produção Musical com Tecnologias de Código Aberto

Júlio César de Sousa¹, Flávio Luiz Schiavoni²

^{1,2}Arts Lab in Interfaces, Computers, and Else (ALICE)
Departamento de Ciência da Computação (DCOMP)
Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

sousacj1@aluno.ufsj.edu.br, fls@ufsj.edu.br

Contexto: A democratização da produção musical underground por meio de tecnologias de código aberto é essencial para promover a diversidade e a criatividade na cena musical. Tradicionalmente, a indústria fonográfica restringe o acesso e a visibilidade de artistas independentes e gêneros menos populares como o RAP, que é contrário à indústria e considerado marginal. Como dito por Glaycon S. A. Silva (2022), “Historicamente, o Hip-Hop atua no cenário underground cultural com a intenção de ser um contraponto à cultura de consumo, rompendo com os padrões comerciais e estando distante dos holofotes da indústria midiática de massa.”. Neste cenário, as ferramentas de código aberto proporcionam aos artistas com recursos limitados acesso a tecnologias de alta qualidade, permitindo que criem e compartilhem sua música de forma autônoma.

Objetivo: O foco central deste trabalho é capacitar, com ferramentas de código aberto, artistas independentes que enfrentam restrições de acesso, seja por limitações financeiras ou de recursos materiais, no campo da produção musical. Essa capacitação abrange diversas áreas, como gravação, composições, produção de instrumentais, atuação como DJ ou beatmaker.

Método: São disponibilizadas oficinas teórico-práticas que abordam a produção musical baseada em software livre, com um foco especial nos estilos underground, como o RAP e o Funk, por exemplo. Essas oficinas têm como objetivo contextualizar as ferramentas utilizadas na produção musical, abrangendo diferentes etapas do processo criativo, desde a composição até a captação de áudio, a produção de instrumentais, a mixagem e a pós-produção. Esses processos são colaborativos, estimulando a criação conjunta e trazendo perspectivas artísticas inovadoras. Além disso, essas oficinas proporcionam uma troca de experiências e introduzem novas possibilidades de implementação das técnicas aprendidas.

Resultado: As oficinas foram realizadas em pequena escala, gerando faixas de áudio compostas pelos participantes e promovendo um processo colaborativo enriquecedor, com troca de ideias e conhecimentos. Espera-se resultados ainda mais positivos com futuras aplicações das oficinas.

Conclusão: Ao democratizar a produção musical, as tecnologias de código aberto estão desempenhando um papel fundamental por abrir caminho para novas vozes, estilos e expressões, enriquecendo assim a paisagem musical em geral. Os resultados iniciais das oficinas já mostraram o potencial dessa abordagem, com a criação de faixas de áudio pelos participantes e uma troca enriquecedora de experiências. Espera-se que, com a continuidade dessas iniciativas, os resultados sejam cada vez mais positivos, contribuindo para um cenário musical mais inclusivo e diversificado, onde as vozes do underground possam ser ouvidas e apreciadas.

Referências

Silva, G. de S. A. e. (2022). A TERRITORIALIZAÇÃO UNDERGROUND NA METRÓPOLE: uma análise espaço-temporal dos territórios da cultura Hip-Hop em Belo Horizonte entre os anos de 1990-2009. *Ensaios De Geografia*, 8(17), 59-79. <https://doi.org/10.22409/eg.v8i17.52294>